

Ferreira Dias: Professor do Instituto Superior Técnico*

*A Herança com
amigos e
o futuro
3/12/91*

Sessão Solene no I.S.T. de 19 de Julho de 1991

Palavras proferidas por Manuel José de Abreu Faro

Conheci o Professor Ferreira Dias em Outubro de 1946, era eu quintanista de Electrotecnicia, passados que foram três anos de uns intensos preparatórios em Matemática e Física, salpicados aqui e ali por manchas ténues de engenharia e ainda de um quarto ano, heterogéneo, em que a Electrotecnicia apenas cativava metade do tempo ou pouco mais.

A engenharia em que me inscrevera, na dimensão em que a antevia, aconteceu-me pela primeira vez com o Professor Ferreira Dias, aí no quinto ano, nas duas cadeiras por ele regidas: Máquinas Eléctricas II e Aplicações de Electricidade I.

Já então o Electromagnetismo me era familiar.

Sempre me interessei pela Matemática e pela Física.

Nas cadeiras de Electrotecnicia Teórica e Medidas Eléctricas, outro grande professor, o Professor Moncada, tinha-nos facultado uma preparação excelente, o domínio rigoroso das leis fundamentais do Electromagnetismo, uma interpretação fecunda das Equações de Maxwell.

A novidade não se radicava, pois, nos novos maquinismos a que tive acesso, nos novos circuitos com que deparei, nas turbinas e turboalternadores. Nem mesmo na alta tensão.

Em suma, em nada que fosse só e de per si.

* Repete-se o título da nossa contribuição no "In Memoriam" publicado pela EDP e repete-se, nalgumas passagens, parte do que aí se escreveu

A novidade, o que me feria foi a racionalização que emergia de uma rede nas suas diversas hierarquias. As suas fontes. As interligações.

As previsões. A programação de acções e sua execução.

O espectáculo que me facultaram e onde encontrei beleza e interesse era uma realidade envolvente, um sistema grande, interessando todo o País, apropriado e apropriando-nos à relação com os outros.

Foi essa a mensagem que recebi. Era essa a mensagem do Professor Ferreira Dias.

x x x

Não se pode pensar em Ferreira Dias na exclusividade do seu tempo de existência:

Deixou obra com uma dinâmica própria que naturalmente se afirmou e cresceu.

Doutrina que é fonte permanente de ensinamento e reflexão.

Inteiramente consagrado à causa pública foi exemplo claro de quanto pode um carácter forte e determinado.

Ocupando cargos, situações de altíssima responsabilidade, era, no entanto, de uma extrema simplicidade de trato.

Não enriqueceu. Era escrupuloso até ao ínfimo pormenor o que não era propriamente um exagero mas tão simplesmente o resultado lógico de uma grande seriedade aliada a uma grande lucidez.

Tudo isto se captava facilmente e, assim, a imagem que das primeiras aulas colhi e se construiu, pouco ou nada se alterou. Era a mesma quando prematuramente faleceu, é exactamente a que ficou em memória que perdura e

no respeito que mantenho pela obra grande, eminentemente nacional, que realizou

xxx

Uma inteligência como a de Ferreira Dias desabrocha cedo.

Assim, em 1926, com vinte seis anos, recém-formado, escreve na Técnica palavras que perturbam e merecem ser referidas:

.....

" Não e Não !

O problema hidro-eléctrico português só por si não existe, porque nas condições em que nos encontramos não temos necessidade de mais energia do que a que, ao presente, produzimos. O problema que existe, grave, difícil, sem ter ainda bem definido o caminho da solução, é o problema geral do fomento, o problema da nossa vitória na luta comercial."

Como assistente entrou para o Técnico em 1928. Logo a seguir, em 1929 foi nomeado "Professor de Electricidade" do Instituto Superior Técnico.

Em 1931 assume também as funções de "Director dos Serviços Eléctricos".

Estes inícios definiram-lhe os dois grandes caminhos da sua vida: o professorado no Instituto Superior Técnico; a "Electrificação Nacional", até à culminância atingida com a Companhia Nacional de Electricidade.

xxx

Desse Técnico que já havia sido tentado em 1892 e finalmente conseguido em 1911, inspiração de um professor, Alfredo Bensaúde, viabilizado

por um político de visão, Brito Camacho, desse Técnico resta-nos o essencial: uma Engenharia alicerçada em bases sólidas de Matemática, Física e Química.

Com a formação que se trazia do Técnico tudo era possível e, na realidade, tudo foi possível: Técnica, Desenvolvimento, Investigação.

Mistérios da formação que não se enterroga em cada instante no porquê e para quê.

Fui aluno do Professor Ferreira Dias, como Assistente do I.S.T. fui arguido em provas pelo Professor Ferreira Dias, pertenceu ao júri do meu concurso para Professor Catedrático fui colega do Professor Ferreira Dias.

Nunca lhe assisti a qualquer desabafo contra a Matemática ou contra a Física.

Na batalha da recuperação do tempo perdido, os engenheiros que lançou nessa luta, sempre os recrutou de entre os mais classificados, sempre os quiz possuidores de uma formação sólida, garantia de uma inteligência activa e desperta. Capaz onde quer que se aplicasse. Criativa de soluções, qualquer que fosse o problema com que deparasse. Mistérios da formação. Formação em que Ferreira Dias acreditava.

Como podia ser de outro modo!

O Professor Ferreira Dias era um homem culto, pensava bem e escrevia bem.

Por vocação, por formação, com naturalidade, exprimia-se com brilho e em primores de linguagem.

Por isso, essencialmente por isso, as aulas de Ferreira Dias atraíam e tinham público.

Lembro-me, julgo que foi num editorial do Diário de Notícias, que Reinaldo dos Santos afirmava que a condição primeira de um bom ensino era o professor possuir a, filosofia da matéria em que se empenhava.

Era essa filosofia que Ferreira Dias dominava e sentia .

Onde fosse necessário mais pormenor, isso ainda era a traços largos e poderosos como num quadro de Goya, suficientes, sem a minucia mesquinha da pequena norma, humilde e necessária, mas que tem outro lugar para ser considerada e até com mais eficiência ser aceite e respeitada.

Para o ensino o que é necessário, o que convém, é o vôo mais alto de que ele era capaz.

Como simples iluminura, que talvez nem todos o saibam, o Professor Ferreira Dias gostava de mostrar a alguns, o estado das obras que, por sua acção, iam aparecendo e crescendo.

Tive disso notícia pelo Professor Moncada. Numa, em diversas dessas visitas, congregou com amizade, alegria e entusiasmo Mira Fernandes, António da Silveira e Ferrer Moncada.

Apesar da pressa, do fogo que punha em tudo, convivia com aqueles da Matemática, Física e Teoria da Electricidade, sentia-lhes a utilidade, tanto que, em certa medida, justamente lhes fazia sentir que aquilo era também, nas origens, obra deles.

As relações quando traduzam intermotivações correctas, podem em modelo, transpor-se para outros universos.

Assim a relação Produção - Consumo de Energia Eléctrica que, em 1926, perturbava Ferreira Dias também se aplica ao produto da Escola e uso que a Sociedade sabe e consegue dar a esse mesmo produto.

Que melhor serviço se poderá prestar a um país do que criar lugar onde as inteligências se apliquem e as vocações atinjam a plenitude das inatas potencialidades , enaltecidas pela formação que a Escola lhes facultou.

Nesta matéria, que é delicada e nos deve obrigar a uma permanente e constante preocupação, aqui, também aqui, Ferreira Dias foi paradigma de um modo de ser professor. Em boa verdade, de professor, engenheiro e empresário.

Pelas infra-estruturas que criou, pelas empresas que geriu e a que presidiu, permitindo-me destacar a Companhia Nacional de Electricidade, em tudo o mais que é subjacente à EDP, Ferreira Dias criou um espaço enorme de emprego aos jovens engenheiros. Muitos deles electrotécnicos e seus alunos, que gentilmente e de modo honroso para todos a quanto isso sucedeu, convidava ao ingresso na obra que concebera e se ia desenvolvendo.

"O Século XX não é o século da luz e menos ainda o da electricidade; é o século da complicação. Todos os planos, por mais modestos que sejam, envolvem uma onda confusa de questões económicas mais transcendente talvez que os seus aspectos técnicos".

Palavras proféticas do final do artigo da Técnica de 1926. Em síntese, advertência essencial para a solução do problema equacionado.

Ninguém se atreverá a afirmar que Ferreira Dias, por formação e inteligência, alguma vez menosprezaria a importância da tecnologia.

O que ele queria dizer, atrevo-me, o que ele queria dizer na linguagem de hoje seria talvez:

Que não basta a Física dos fenómenos é necessária a Engenharia das realidades, que não basta a Engenharia do possível é necessário a fiabilidade, a qualidade da boa Tecnologia, o juízo criterioso da Economia, a audácia e a sabedoria da Finança e, ainda, o respeito pelos preceitos da Ecologia.

Tudo isto é, na realidade, bem complexo. Profeticamente foi anunciado e é onde estamos.

Invadindo o futuro formulava votos:

"Oxalá que ao abdicarmos nos nossos sucessores lhes possamos deixar a nossa terra a precisar pouco de energias pessoais mas a precisar muitíssimo de energia eléctrica".

Há por vezes uma certa tendência para uma lamúria, anunciando, lamentando o anulamento do herói, inventando o que podia ter sido feito.

Pode ser. No entanto, nem sempre é assim. Raramente é assim.

Porque obra, havendo-a, é indestrutível como facto.

Ferreira Dias faleceu prematuramente mas realizou uma obra grande, eminentemente nacional, sinal inquévoco da sua dimensão.

O sonho era maior mas o sonho vai sempre além do que a vida consente.

Teve dificuldades, grandes. Claro. Nisso, vencer essa circunstância, foi o mérito maior, porque servir queria ele, era a sua vocação.

Mas que não fosse, que não seja ainda e por uns tantos reconhecido, que mal há nissol

Com o tempo resta o essencial.

Com atraso, quase sempre com atraso, a obra define-se um dia de modo justo e inequévoco, revelando a história toda, marcando-se e unindo-se ao seu autor, não já para uns mas para todos.

Assim foi Ferreira Dias

Assim é e há muito com Ferreira Dias.

Que hoje sirva fundamentalmente para nos honrarmos por ter sido e como foi desta casa: aluno brilhante e professor distintíssimo.